

O IMPACTO DA TEORIA DOS ATOS DE FALA EM ALGUNS CAMPOS DE ESTUDO DA LINGUAGEM

SANTOS, Karla Cristina dos¹; PINTO, Joana Plaza²

Palavras-chave: J. L. Austin, Atos de fala, Teorização, Linguagem,

1. INTRODUÇÃO

Dentre as mais variadas interpretações que a obra *How to do things with words*, de J. L. Austin (1980), tem suscitado, existe uma certa unanimidade em reconhecer no pensamento desse autor um caráter incompleto e impreciso, que coloca em dúvida a possibilidade de conferir à proposta austiniana o *status* de teoria. O que se pretende neste estudo é, tendo em vista os conceitos austinianos, questionar as conseqüências de se investigar a linguagem sob o ponto de vista de uma teoria cujas categorias de análise estão o tempo todo abertas, ou seja, não se deixam definir com precisão. A discussão desse problema relaciona-se também a um outro questionamento: em que medida a validade de uma teoria está subordinada a sua capacidade de oferecer soluções e resultados satisfatórios?

Para isso, pretende-se fazer um levantamento de como os conceitos austinianos são apropriados por alguns(as) autores(as) que tratam da Teoria dos Atos de Fala dentro de alguns domínios de estudos da linguagem, entre eles(as) Searle (1994) no campo da filosofia analítica, Dik (1995) no funcionalismo, Gumperz (1982) na sociolinguística, Coulthard (1985) na análise do discurso, Van Dijk (1981) na lingüística textual, Ellis (1994) na lingüística aplicada, Butler (1997) nos estudos feministas e Derrida (1991) no campo da desconstrução, a fim de descobrir as alternativas que tais autores(as) apresentam para lidar com a imprecisão desses conceitos. Para alcançar esse objetivo torna-se necessário identificar as principais categorias de análise da Teoria dos Atos de Fala austiniana, atentando sempre para a complexidade das definições, da terminologia e das classificações propostas por Austin (1980, 1993, 1998). Tendo em vista a perspectiva desses(as) autores(as), será possível refletir sobre a produtividade dos conceitos austinianos na análise lingüística, bem como questionar as possíveis vantagens e desvantagens de se teorizar a partir de categorias de difícil definição e delimitação.

Refletir sobre a produtividade dos conceitos austinianos é uma atitude relevante no sentido de contribuir para o questionamento do papel das teorias lingüísticas e da validade de uma teoria que parece não ter sido concluída. A referência constante ao nome de Austin nos diversos campos de estudo da linguagem aponta para uma necessidade de se desvendar a amplitude da contribuição desse autor para a teorização sobre a linguagem.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de base teórica, portanto os dados provenientes dos textos do(a)s autore(a)s selecionado(a)s são analisados sob uma perspectiva interpretativista e comparativista. As principais etapas desenvolvidas neste estudo são:

- a) Leitura crítica de Austin (1980, 1993, 1998);
- b) Identificação dos principais conceitos propostos pelo autor;
- c) Leitura crítica do(a)s autores(as) que tratam da Teoria dos Atos de Fala dentro de alguns domínios de estudos da linguagem, entre eles(as) Searle (1994) na

filosofia analítica, Dik (1995) no funcionalismo, Gumperz (1982) na sociolingüística, Coulthard (1985) na análise do discurso, Van Dijk (1981) na lingüística textual, Ellis (1994) na lingüística aplicada, Butler (1997) nos estudos feministas e Derrida (1991) no campo da desconstrução;

d) Identificação dos conceitos austinianos nesse(a)s autore(a)s;

e) Comparação sistemática das abordagens da Teoria dos Atos de Fala propostas pelo(a)s autore(a)s tendo em vista os conceitos presentes nas obras de Austin.

Uma revisão bibliográfica é de extrema importância não só para inserir o presente estudo em um contexto maior de discussão do tema, como também para possibilitar uma melhor definição dos alcances e limites dessa pesquisa. Buscas em periódicos especializados, para um conhecimento mais amplo dos estudos já realizados sobre o tema, também são necessárias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas formas de apropriação dos conceitos austinianos mostram que a influência desse autor tem produzido resultados diferentes, e até opostos, dependendo de como se consegue lidar com a suposta incompletude e imprecisão de seu pensamento. Em Searle (1994), por exemplo, temos uma tentativa de “domesticar” os conceitos e adaptá-los à tradição dos estudos semânticos, conferindo à Teoria dos Atos de Fala um caráter de cientificidade (cf. Rajagopalan 1990, 1992, 1996b, 2000; Rajagopalan & Arrojo 1992; Santos, 2005). Por outro lado, nas mãos de autores(as) como Derrida (1991) e Butler (1997), os conceitos austinianos passam por leituras críticas, nas quais a Teoria dos Atos de Fala pode ser discutida menos como uma teoria e mais como um espaço complexo de reflexão sobre a linguagem.

Seja para mesclá-la a uma abordagem extremamente formal da linguagem ou para justificar uma postura lingüística mais reflexiva, todos os campos de estudo selecionados para esta pesquisa (filosofia analítica, funcionalismo, sociolingüística, análise do discurso, lingüística textual, lingüística aplicada, estudos feministas e desconstrução) recorrem à Teoria dos Atos de Fala devido à busca por uma concepção mais ampla de linguagem, que a considere não apenas como uma forma de descrição do mundo. O conceito de performatividade, que surge da obra de Austin, vai ao encontro de uma necessidade compartilhada por todos esse campos de estudo (cada uma à sua maneira) de encarar a linguagem como uma forma de ação regida por regras que dizem respeito ao uso, às circunstâncias sociais, à ideologia e aos sujeitos envolvidos nessa ação.

4. CONCLUSÃO

Devido ao caráter supostamente incompleto e impreciso da proposta teórica de J. L. Austin, sua abordagem dos atos de fala desperta as mais variadas interpretações, tendo desdobramentos diversos, não só na filosofia da linguagem, como em outros domínios de estudo, entre eles, o funcionalismo, a sociolingüística, a análise do discurso, a lingüística textual, a lingüística aplicada, os estudos feministas e o campo da desconstrução. Dentre o(a)s autore(a)s que se apropriam dos conceitos austinianos, existem aquele(a)s que optam por apresentar uma versão sistematizada e formal da Teoria dos Atos de Fala e outro(a)s que buscam justamente explorar a imprecisão das categorias de análise austinianas, com o intuito de refletir sobre a contribuição de Austin, não apenas para explicar o uso da linguagem, como também para problematizar a teorização que se faz sobre ela.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, John. L. **How to do things with words**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1980. 176 p.
- AUSTIN, John. L. **Sentido e percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 193 p.
- AUSTIN, John. L. Performativo-constativo. In: OTTONI, Paulo. **Visão performativa da linguagem**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. p. 107-144.
- BUTLER, Judith. **Excitable speech: a politics of the performative**. New York: Routledge, 1997. 185 p.
- COULTHARD, Malcolm. **An introduction to discourse analysis**. Harlow: Essex, Longman, 1985. 216 p.
- DERRIDA, Jacques. **Limited Inc**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. 212 p.
- DIK, Simon C. **The theory of functional grammar**. Pt. I – The structure of the clause. Ed. by Kees Hengeveld. Berlim; New York: Mouton de Gruyter, 1997. 509 p.
- ELLIS, Rod. **The study of second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1994. 824 p.
- GUMPERZ, John J. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. 225 p.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. Dos dizeres diversos em torno do fazer. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v.6, n. 2, p. 223-254, 1990.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. A irredutibilidade do ato ilocucionário como fator inibidor do êxito das tentativas taxonômicas. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 91-133, 1992.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil; ARROJO, Rosemary. Searle e a noção de literalidade. In: ARROJO, Rosemary. **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas, SP: Pontes, 1992. p. 113-121.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. A questão da referência e interpretação na teoria dos atos de fala. In: CASTRO, Maria Fausta Pereira de. (org.) **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996a. p. 225-234.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. O Austin do qual a Lingüística não tomou conhecimento e a Lingüística com a qual Austin sonhou. **Cadernos de estudos lingüísticos**. Campinas, n. 30, p. 105-116, jan./ jun.1996b.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. On Searle [on Austin] on language. **Language & communication**, v. 20, n.4, p. 347-391, 2000.
- SANTOS, Karla Cristina dos. **J. L. Austin e J. R. Searle: duas abordagens da Teoria dos Atos de Fala**. 2005. 45 f. Monografia (Bacharelado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.
- SEARLE, John. R. **Speech acts: an essay in the philosophy of language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. 203 p.
- VAN DIJK, T. A. **Studies in the pragmatics of discourse**. Berlim, Mouton, 1981. 195 p.

FONTE DE FINANCIAMENTO - CAPES

¹ Mestranda em Estudos Lingüísticos. Faculdade de Letras – Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. kcs.santos@ig.com.br .

² Orientadora/Faculdade de Letras/UFG, joplaza@letras.ufg.br .